

EVOLUÇÃO DO CAMPO EÓLICO TRANSGRESSIVO DA MARGEM LESTE DA LAGOA DO PEIXE, LITORAL MÉDIO DO RIO GRANDE DO SUL, ENTRE 1948 E 2010

Hahn, A.R.O.¹; Corrêa, I.C.S.²; Portz, L.C.³; Manzolli, R.P.⁴; Viana, D. R.⁵

^{1 e 4} Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ^{2 e 3} Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ⁵ Centro Polar e Climático da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: A presente pesquisa analisa a evolução morfológica do campo de dunas transgressivo situado na margem leste da lagoa do Peixe, principal corpo lagunar do Parque Nacional da Lagoa do Peixe (PNLP), Litoral Médio do Rio Grande do Sul, Brasil, durante o período entre 1948 e 2010. Além da compreensão da evolução da área de estudo, o presente trabalho corresponde à análise dos agentes responsáveis pelas transformações verificadas no depósito eólico em questão. O PNLN apresenta ecossistemas litorâneos frágeis, como banhados, matas de restinga, lagoas de água doce e salobra e campos eólicos transgressivos. Esses fatores fazem com que a área seja caracterizada como Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral, onde é permitido o uso apenas indireto de seus recursos naturais. A metodologia consistiu na análise de imagens aéreas, de 1948 e de 2001, e orbitais do satélite SPOT-5 de 2010, sendo todas manipuladas no software ArcGis®. Utilizaram-se, também, dados de precipitação pluvial de 1948 a 2010, obtidos do *Global Precipitation Climatology Centre* (GPCC), e de vento do período entre 1958 e 2000, da Marinha do Brasil, e de 2008 a 2014, do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), sendo gerados gráficos de anomalias de chuva e diagramas de direção, frequência e velocidade do vento. No que se refere à morfologia superficial da área de estudo, constatou-se que o campo de dunas apresentava extensas cadeias transversais e barcanoides e baixa cobertura vegetal em 1948, evoluindo para cadeias barcanoides menores, barcanas isoladas, lençóis de areia, dunas parabólicas e bacias de deflação em 2001 e em 2010, além de áreas úmidas situadas nos subambientes interdunas. Além de mudanças correspondentes às formas superficiais do campo de dunas, estudos anteriores constataram o avanço de áreas de cultivo de *Pinus* sp. sobre a região antes mesmo da criação do PNLN, em 1986. Quanto à dinâmica climatológica da região durante o período analisado, verificou-se um significativo incremento não apenas da pluviosidade anual, como também nos meses de novembro, sendo ambos um possível resultado do aumento da frequência de eventos El Niño (ENOS). Esta maior frequência de eventos El Niño e, conseqüentemente, de períodos mais úmidos na costa do Rio Grande do Sul é promovida pela ocorrência, de 1977 até o início do século XXI, da fase quente da Oscilação Decenal do Pacífico (ODP), aumentando a cobertura vegetal e as áreas úmidas na área de estudo. Observaram-se, também, modificações no padrão de ventos na região, as quais podem estar relacionadas a essa dinâmica climática. Os possíveis agentes responsáveis pelas mudanças morfológicas no campo eólico entre 1948 e 2010, por conseguinte, correspondem ao incremento das chuvas, devido à maior frequência de eventos El Niño em função da fase quente da ODP, e à presença da silvicultura, que possivelmente modificou o suprimento de areia e afetou a morfologia local.

PALAVRAS-CHAVE: DEPÓSITO EÓLICO, DUNAS TRANSGRESSIVAS, PARQUE NACIONAL.